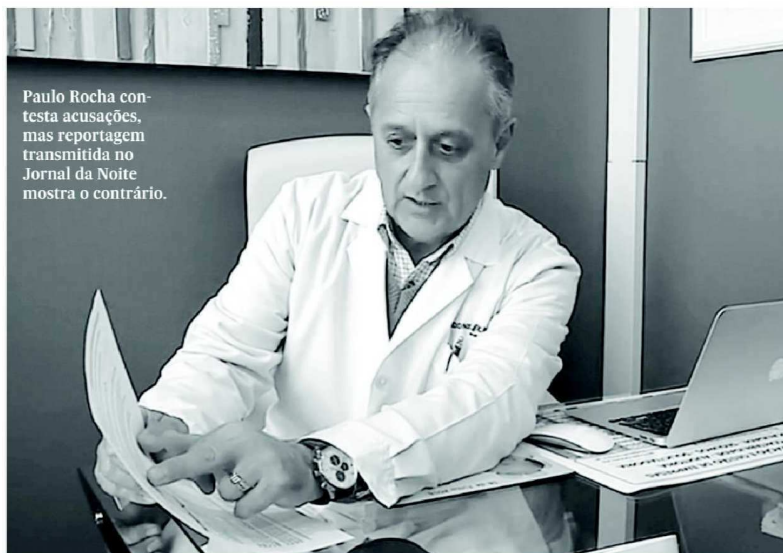




Paulo Rocha contesta acusações, mas reportagem transmitida no Jornal da Noite mostra o contrário.

Reportagem da SIC expõe OzoneCare, clínica com consultório no Funchal

Enfermeiro suspeito de adulterar receitas

JUSTIÇA

Catarina Gouveia

catarina.gouveia@jm-madeira.pt

O grupo de clínicas OzoneCare, nas quais se fazem tratamentos de ozonoterapia, com seis consultórios espalhados por todo o País, um dos quais situado no Funchal, mais propriamente na Rua Princesa D. Amélia, está envolto em polémica.

Em causa está uma reportagem emitida no Jornal da Noite, na SIC, esta terça-feira, que dá conta de "um enfermeiro, proprietário de uma série de clínicas, onde se fazem tratamentos com ozono" que, conta a SIC, "dá aos utentes receitas onde se prescrevem atos diferentes daqueles que ele próprio faz".

As clínicas pertencem a Paulo Rocha, um "enfermeiro com carteira profissional passada pela Ordem dos Enfermeiros, mas que, aos doentes, passa por médico", como é descrito. Afirma ter mestrado em Medicina Integrativa, um termo que a Ordem dos Médicos considera ter sido criado para

dar credibilidade a pessoas ligadas às terapêuticas não convencionais.

A OzoneCare prescreve tratamentos com ozono prometendo melhorias em diversas situações, que vão desde o cancro até varizes, passando até por demências.

A SIC argumenta a fraude de adultério de receitas, por apresentarem vinhetas de dois médicos, servindo "para que alguns subsistemas de saúde, nomeadamente a ADSE, e algumas seguradoras, subsidiem tratamentos que não fazem parte das listas oficiais de comparticipação".

A reportagem mostra uma testemunha, que afirmou à SIC que, ao pedir uma consulta para um problema relacionado com recidivas de herpes, a receita a apresentar superiormente só veio uma semana depois, intitulada com o nome de outra doutora e não pelo próprio Paulo Rocha.

Esta receita terá servido para que o subsistema de saúde dos militares da GNR, do qual é beneficiário, comparticipasse os tratamentos de ozono que fez, com as prescrições a mencionarem que o utente teria feito uma hemoperfusão, um ato referido pela Ordem dos Médicos como sendo um ato para situações de emergência,

muito raras, algo que não se relaciona com nada feito nas clínicas OzoneCare, sustenta a SIC.

A Ordem dos Médicos confirma, através do bastonário José Miguel Guimarães, ter recebido uma carta da direção da ADSE, onde são pedidos esclarecimentos acerca de um tipo de códigos e procedimentos, prescritos em forma massiva, nomeadamente artroclise e hemoperfusão, em situações clínicas diversas. Os seus prescritores, um médico sem especialidade e outro de Medicina Geral e Familiar. Um dos médicos é, inclusivamente, filho do proprietário da clínica, tendo prescrito dez tratamentos de artroclise. Ainda assim, as testemunhas garantiram à SIC que não foram vistos por nenhum destes dois médicos, enquanto o proprietário contesta e insiste que as consultas são sempre feitas por médicos.

O JM tentou, sem sucesso, contactar a Clínica OzoneCare através de vários meios, tanto ao nível nacional como também o consultório existente no Funchal.

A Ordem dos Médicos assegura que vai pedir à Inspeção-Geral das Atividades em Saúde para investigar o caso, fazendo uma auditoria às clínicas.